

1 Introdução

Este estudo tematiza a nova linguagem surgida a partir da disseminação do uso da linguagem escrita no ambiente da Internet, o chamado Internetês. Serão enfocados especialmente os tipos de abreviação utilizados por usuários da Internet, que serão comparados com os tradicionais, além de outras inovações lingüísticas típicas dessa linguagem e que carecem de uma investigação minuciosa. Procuraremos mostrar que, diferentemente do que pensam alguns educadores e estudiosos da língua portuguesa, como veremos adiante, algumas técnicas de abreviação sempre foram utilizadas, não sendo uma novidade introduzida pelos usuários da língua escrita em programas de bate-papo *on-line*.

Seja por pressa ou por praticidade, abreviaturas vêm sendo utilizadas em diversas formas de comunicação, que passam das cartas manuscritas dos séculos passados aos programas de bate-papo no computador do século atual.

Percebendo que várias coisas há em comum entre as antigas e novas formas de abreviação, procuraremos demonstrar que, através dos tempos, buscamos formas mais simples e rápidas de nos comunicarmos, sem, por causa disso, esquecermos das normas ortográficas convencionadas.

A Internet surge como grande inovação do século XX no campo das comunicações interpessoais. Essa inovação, devido a seu grande alcance e sua grande disseminação entre as pessoas, acaba introduzindo novas crenças acerca do papel da escrita na atualidade.

O desenvolvimento do homem e da sociedade acontece juntamente com o dos sistemas de comunicação. A escrita, com esse desenvolvimento, ganha, através dos séculos, cada vez mais importância. Mesmo no passado, quando a forma mais comum era a manuscrita, as pessoas usavam várias formas de abreviação, a fim de alcançarem uma maior rapidez no processo ou simplesmente por julgarem desnecessárias as formas estendidas de algumas palavras dentro de determinados contextos da mensagem.

O Internetês não vem sendo estudado com o aprofundamento que merece, já que as discussões sobre a “nova” escrita utilizada na pós-modernidade, quase todas versam sobre possíveis ameaças que as abreviaturas trazem à língua, em vez

de serem investigadas as motivações e os propósitos que nos levam a utilizar abreviaturas e outras estratégias de escrita presentes na linguagem da Internet.

O principal objetivo de nossa pesquisa é investigar o Internetês, linguagem que tem como uma de suas características as abreviaturas. Percebe-se que a economia de caracteres é uma tradicional estratégia de comunicação do ser humano, não sendo uma novidade o que fazem os jovens de hoje na Internet. Conforme vários lingüistas já teorizavam há tempos, a linguagem tende a ser econômica; por isso, tanto professores quanto gramáticos não deveriam se preocupar em impedir a disseminação da linguagem da Internet, mas orientar seus alunos, visando à adequação desse discurso.

Percebemos também que há várias outras características no Internetês além da vasta utilização de abreviaturas. Podemos, por esse motivo, estender um escopo que, inicialmente, versava somente sobre a economia de caracteres nos diversos ambientes de escrita.

A utilização de novas estratégias de escrita, tanto abreviaturas da Internet quanto o aproveitamento fonético, extrapola os limites do computador, se estendendo para as revistas em quadrinhos, para as legendas de filmes, e para outros produtos aos quais os jovens, principais usuários dessas novidades lingüísticas, têm acesso.

Por sua novidade, o Internetês tem causado manifestações a favor, por parte de algumas pessoas e contrárias por parte de outras. No decorrer da dissertação, apresentaremos algumas comunidades criadas no *Orkut* que demonstram essa desconfiança a respeito das motivações para o uso do *netspeak*, suas estratégias, e as conseqüências que traz a disseminação dessa nova linguagem.

Para buscar caracterizar a visão do professor sobre a linguagem na Internet, elaboramos um questionário sobre o assunto. Vimos, como resultado desse questionário, que muitos professores reclamam de abreviaturas utilizadas por alunos em provas, redações e em outros documentos em que se exige uma linguagem formal. Para combater essa inadequação, docentes decidem reprimir essa linguagem, embora não se preocupem em esclarecer a seus alunos o porquê da proibição. Como muitos educadores não conhecem a “nova linguagem” adotada por seus alunos, há, diversas vezes, uma recusa em tratar do papel das abreviaturas na escrita em língua portuguesa. A escola, em conseqüência dessa postura dos professores, não trata como deveria o assunto.

Através do material colhido nesta pesquisa, mostraremos que a língua portuguesa não está em degradação, já que abreviações ocorrem há vários séculos e, em nenhum momento, a língua sofreu qualquer processo de empobrecimento.

Nossa pesquisa foi baseada na comparação entre diversas fontes de dados. No estudo das antigas abreviaturas, colhemos dados provenientes de dois gêneros textuais diferentes – carta e Livro de Entradas; para estudarmos os tipos de abreviaturas e novas estratégias de escrita do Internetês, utilizamos dados condicionados e dados espontâneos; na coleta de opiniões e crenças sobre essa linguagem, veremos dados colhidos por questionário e dados retirados de textos encontrados em comunidades da Internet, em jornais, revistas; procuraremos abarcar opiniões de pessoas de diversas idades, especialistas da língua ou não; e confrontaremos opiniões favoráveis e contrárias à linguagem da Internet, o chamado Internetês.

No decorrer desta pesquisa, percebemos que esse assunto permite um amplo trabalho; por isso, pretendemos apenas fazer uma introdução a esse aparentemente simples, mas complexo tema.

Trabalhos posteriores a este podem ser desenvolvidos a fim de auxiliarem docentes no tratamento da língua. Após uma listagem e análise dos padrões de abreviaturas utilizados hoje em dia por pessoas que têm acesso ao computador, por exemplo, haverá uma maior facilidade na instrução de professores no que diz respeito ao tratamento que deve ser dado a esse tema.

Acreditamos que a apresentação dos resultados da análise sobre as funções das abreviações na escrita contribuirá para que haja a consciência de que não podemos simplesmente ignorar este tipo de linguagem, pois ele se dissemina cada vez mais rapidamente.

Reconhecido o problema, tornar-se-á muito mais fácil, tanto para o corpo docente quanto para o discente, saber o momento exato de usar esta ou aquela forma de escrita, já que o problema não está na linguagem em si, mas na sua adequação ao contexto comunicativo.

Primeiramente, faremos uma exposição sobre a Internet e os novos gêneros que surgem após seu advento, além de retomarmos brevemente o caminho percorrido pela escrita, desde as paredes das cavernas até a tela do computador.

No terceiro capítulo, definiremos os diferentes tipos de abreviações: suas formas, seus propósitos, onde ocorrem. Também analisaremos as influências que

as formas de abreviação sofrem da língua inglesa, além de apresentarmos os ambientes fora da Internet em que o Internetês é praticado.

A metodologia utilizada neste trabalho figura no capítulo quatro.

No capítulo 5 será exposta a pesquisa principal desta dissertação, em que analisaremos as estratégias abreviativas e seus propósitos. A comparação entre os dados colhidos de documentos antigos e de gêneros surgidos recentemente será feita, principalmente, por meio de gráficos, o que facilita a análise dos dados e seu entendimento por parte do leitor.

O sexto capítulo tratará das crenças e atitudes em relação ao Internetês, que mobiliza desde jovens usuários da Internet a estudiosos da língua. Para privilegiarmos ambas as partes, mostraremos comunidades do Orkut que discutem as vantagens e desvantagens da utilização dessa nova linguagem e os resultados de um questionário que demonstra as opiniões de professores de língua portuguesa a respeito do Internetês.

Algumas das conclusões às quais chegamos serão expostas no sétimo capítulo, que encerra esta dissertação, mas sugere vários caminhos para a continuidade dos estudos aqui iniciados.